



## COMO REFERENCIAR ESSE ARTIGO

JEBER, Leonardo José. Qual o xis da questão? Por uma resposta à luz da teoria da energia material humana e do conceito de potência orgástica na teoria da economia sexual de Wilhelm Reich. In: VOLPI, José Henrique; VOLPI, Sandra Mara (Org.) 23º CONGRESSO BRASILEIRO DE PSICOTERAPIAS CORPORAIS. **Anais.** Curitiba: Centro Reichiano, 2018. [ISBN – 978-85-69218-03-6]. Disponível em: <http://centroreichiano.com.br/anais-dos-congressos>. Acesso em:

\_\_\_/\_\_\_/\_\_\_.

---

## QUAL O XIS DA QUESTÃO? POR UMA RESPOSTA À LUZ DA TEORIA DA ENERGIA MATERIAL HUMANA E DO CONCEITO DE POTÊNCIA ORGÁSTICA NA TEORIA DA ECONOMIA SEXUAL DE WILHELM REICH

Leonardo José Jeber

### RESUMO

Prazer ou Alívio: Qual a sua? Apresentarei uma reflexão à luz da Teoria da Energia Material Humana e do conceito de Potência Orgástica na Teoria da Economia Sexual de Wilhelm Reich. Segundo Reich, "... o homem é a única espécie biológica que destruiu a sua própria função sexual natural e está doente em consequência disso". Com base no livro do Professor G. Fábio MADUREIRA, "Prazer ou Alívio, o X dos 7 pecados", centro de estudos sobre Sabedoria Popular, Energia Material Humana e Sexualidade, farei uma reflexão sobre essa questão: prazer x alívio. Também levarei em consideração as questões que surgem em minha prática docente na UFMG, com as disciplinas "Por uma Pedagogia do Prazer" e "Teoria da Psicologia Política e Corporal de Wilhelm Reich aplicadas à Pedagogia e Licenciaturas".

**Palavras-chave:** alívio, prazer, energia material humana, potencia orgástica, teoria reichiana.

---

“... o homem é a única espécie biológica que destruiu  
a sua própria função sexual natural e está doente  
em consequência disso”.  
Wilhelm Reich

Está para ser lançado em um tempo vindouro o novo livro do Professor G. Fábio MADUREIRA, "Prazer ou Alívio, o X dos 7 pecados", presidente da ONG Ser em Si, centro de estudos sobre Sabedoria Popular, Energia Material Humana e Sexualidade, da qual sou membro/diretor. Tendo acesso a essa obra ainda no prelo, me inspirei nela para fazer uma reflexão sobre esse X da questão. Também levo em consideração as questões que surgem em minha prática docente na UFMG, com as disciplinas "Por uma Pedagogia do Prazer" e "Teoria da Psicologia Política e Corporal de Wilhelm Reich aplicadas à Pedagogia e Licenciaturas". Faço aqui uma problematização/ensaio sobre a questão e não se trata de verdades acabadas, mas de reflexões a partir de expressões de nossa realidade social. É o que se segue.

Algumas possibilidades para o uso do "X" em nossa linguagem: como letra, como sinal matemático de multiplicação e como incógnita, como aparece no título do livro a ser lançado.

Algumas pessoas, atualmente, tem escrito algumas palavras substituindo o artigo masculino (o) ou feminino (a) pela letra **X** para expressar a diversidade de gêneros sexuais, a



## COMO REFERENCIAR ESSE ARTIGO

JEBER, Leonardo José. Qual o xis da questão? Por uma resposta à luz da teoria da energia material humana e do conceito de potência orgástica na teoria da economia sexual de Wilhelm Reich. In: VOLPI, José Henrique; VOLPI, Sandra Mara (Org.) 23º CONGRESSO BRASILEIRO DE PSICOTERAPIAS CORPORAIS. **Anais.** Curitiba: Centro Reichiano, 2018. [ISBN – 978-85-69218-03-6]. Disponível em: <http://centroreichiano.com.br/anais-dos-congressos>. Acesso em:

\_\_\_/\_\_\_/\_\_\_.

---

partir da apresentação por parte de um segmento da sociedade científica, com adesão de parcela da sociedade civil-laica-secularizada e com certeza também, com adesão de cristãos e outros perfis espirituais/religiosos, expressando sua simpatia ou adesão às teorias de gênero, também batizada pelos opositores como “ideologia” de gênero, que tem trazido muitas polêmicas em torno da questão em nossa cultura ocidental, o que nos motiva a buscar uma problematização inicial da questão.

De fato, é preciso reconhecer que vivemos numa cultura e sociedade plural e muito diversa e que as leis de nosso país professam e garantem a convivência entre interesses laicos e religiosos, entre outros. E isso é democrático e deveria levar à cidadania como expressão de respeito às diferenças.

Em língua portuguesa, quando escrevo ou falo TODOS, estou me referindo a todos os seres humanos a quem quero comunicar, sem qualquer distinção de qualquer ordem. Quando escrevo ou falo TODAS, geralmente estou querendo me referir a todas as mulheres a quem quero comunicar, ou ainda a todas as pessoas presentes a quem me dirijo.

Esses termos não têm intenção de distinguir as pessoas em termos sexuais, mas apenas reconhecer os dois gêneros estruturais da vida humana que garantem, no mínimo, a produção de Novas Vidas (bebês humanos) para a perpetuação da espécie humana.

Segundo a Teoria da Energia Material Humana, é somente através do encontro desses dois gêneros, através da cópula sexual vivida como fusão genital (1), que também se pode reproduzir Vida Nova (revitalização energética da vida já existente), o que é também demonstrado e explicado pela Teoria da Economia Sexual de Wilhelm Reich que mostrou cientificamente que é essa, dentre outras possíveis, a Função do Orgasmo em nosso corpo em suas dimensões físicas/somáticas, através da plena experiência da Potência Orgástica (reflexo do orgasmo), ou seja, a **autorregulação** do sistema orgânico humano, vivido em termos físico-energético-amoroso.

Esse uso atual do tipo de grafia de algumas palavras em comunicações textuais, como “Todxs, amigxs, essxs, meninXs”, exemplificam a questão que estou apresentando.

Compreendi com o sociólogo Rodolfo Amorim, membro do L’Abri Brasil (2), que de fato existem desde há muito e muito tempo, as questões de gênero, e assim, concordo com ele em sua palestra realizada no encontro do Nanotermino do L’Abri de outubro de 2017, quando diz que “Questões de gênero são diferentes de ideologia de gênero”, (e ao meu ver, questões de gênero tratam de identidade, igualdade e diferença de gênero) e que, segundo Amorim, “abordar as questões de gênero somente pela via ideológica é um equívoco” porque como eu



## COMO REFERENCIAR ESSE ARTIGO

JEBER, Leonardo José. Qual o xis da questão? Por uma resposta à luz da teoria da energia material humana e do conceito de potência orgástica na teoria da economia sexual de Wilhelm Reich. In: VOLPI, José Henrique; VOLPI, Sandra Mara (Org.) 23º CONGRESSO BRASILEIRO DE PSICOTERAPIAS CORPORAIS. **Anais.** Curitiba: Centro Reichiano, 2018. [ISBN – 978-85-69218-03-6]. Disponível em: <http://centroreichiano.com.br/anais-dos-congressos>. Acesso em: \_\_\_\_/\_\_\_\_/\_\_\_\_.

---

tenho estudado na filosofia do holandês já falecido, Herman Dooyeweerd, toda ideologia é uma forma de idolatria, de reducionismo e de absolutização de uma ou mais alguma “esfera de modalidade” da realidade totalizante, que tenta explicar alguma coisa, mas que sempre é incompleta por ser uma visão parcial da realidade, o que é exatamente o que queremos evitar.

Nos dias de hoje verificamos a emergência de muitas situações na formação da orientação sexual dos humanos. Informações em pesquisas recentes divulgadas pela mídia em geral, mostram percentual grande de disfunções sexuais nas pessoas, independentemente de sua orientação sexual. Emerge também com mais efetividade as pessoas que se auto nominam “assexuadas”. A meu ver essas variações e nomeações expressam muitas coisas, sendo uma delas uma série de sintomas que podem ser um “curto circuito” (3) na formação humana em suas fases do desenvolvimento bio-psico-sexual proposta por MADUREIRA, (umbilical, oral, anal, genital e sexual) que se efetiva na infância (zero a doze anos?), produzindo assim pessoas que trazem muitas incompletudes e fixações nesse desenvolvimento básico, pré-genital e genital, e que vão reverberar na juventude adulta em diante, exigindo de cada pessoa, acompanhamento da sua saúde, para o que ficou a desejar nesse desenvolvimento, evidentemente, a critério de cada indivíduo, de acordo com sua capacidade de autoconsciência, que pode ser adquirida num processo psicoterapêutico, que por sua vez depende da formação humana que recebeu e recebe em sua contínua existência.

Eticamente falando, desejo que nenhum ser humano sofra qualquer discriminação de qualquer tipo por ser o que é ou por estar como está em dado momento de sua existência histórica, especialmente no que diz respeito às suas determinações diante do processo de desenvolvimento de sua sexualidade. Assim, entendo que a expressão da homofobia e outras fobias possíveis são expressões do fenômeno da PESTE EMOCIONAL, conceito explicado pela Teoria da Psicologia Corporal e Política de Wilhelm Reich, em seus livros, Análise do Caráter, O Assassinato de Cristo, entre outros.

Todos os humanos, em tese, deveriam ter e receber todas as condições para crescer como seres humanos, ao longo de toda a sua existência e para isso é que a cultura oferece ou deveria oferecer uma série de agências de saúde, de educação e de psicologias e psicoterapias, e também de agencias que pudessem atender demandas à espiritualidade humana, em igrejas, templos e religiões, etc, para favorecer o crescimento humano, sua saúde plena, integral e integrada em todas as suas dimensões, espiritual, intelectual, emocional, social e física.

A Teoria da Energia Material Humana (TEMH), inspirada na Racionalidade da



## COMO REFERENCIAR ESSE ARTIGO

JEBER, Leonardo José. Qual o xis da questão? Por uma resposta à luz da teoria da energia material humana e do conceito de potência orgástica na teoria da economia sexual de Wilhelm Reich. In: VOLPI, José Henrique; VOLPI, Sandra Mara (Org.) 23º CONGRESSO BRASILEIRO DE PSICOTERAPIAS CORPORAIS. **Anais.** Curitiba: Centro Reichiano, 2018. [ISBN – 978-85-69218-03-6]. Disponível em: <http://centroreichiano.com.br/anais-dos-congressos>. Acesso em:

\_\_\_/\_\_\_/\_\_\_.

---

Sabedoria Popular e referenciada em Freud e Reich, usa a nomenclatura do Terapeuta Holístico, Roberto Cremma, que juntou neurose e patologia com normalidade, cunhando os termos “normose, normopatia”. Nos estudos da ONG Ser em Si, cunhamos o termo “normofobia”, para designar medo a tudo que essa sociedade e cultura normótica e normopática vai naturalizando como “normal”. Como já vimos com base na psicologia de Wilhelm Reich, temos graus e níveis de encorajamento neurótico e, portanto, com pouca possibilidade de viver a sexualidade plena em sua Potência Orgástica. Assim, não somos perfeitos em nosso funcionamento sexual, mas estamos em busca de aperfeiçoamento contínuo. Então, segundo a TEMH, vivemos muito mais de **alívio**, achando que vivemos de prazer, na verdade, vivendo muito mais a impotência sexual (seja como hetero, homo, bi, trans, etc.) explicada pela Teoria da Economia Sexual de Wilhelm Reich.

Assim, sinto-penso que este é o X da questão apresentada pela Teoria da Energia Material Humana: nos primórdios da humanidade, vivíamos todos autorregulados pela Lei da Fusão, lei do cio biológico (matriarcado). Na busca de ultrapassar essa lei (ao longo de milênios), e usufruir da sexualidade de forma ainda mais efetiva, pelo que ela nos proporcionava de saúde, potencialmente e energeticamente, passamos a buscar viver o cio psicobiofísico (início do patriarcado), o que nos possibilita ter relações sexuais frequentes, não mais presos à lei do cio biológico, mas pelo desejo emergente em nosso organismo. Mas nessa busca, paradoxalmente, parece que acabamos produzindo uma fase histórica do ANTICIO (perda da referência do desejo como motor primário para a vida sexual, prevalência da vontade sociocultural de incluir qualquer prática sexual heterossexual e outras, com validade e similaridade), e em função de todo esse processo, parece que estamos vivendo a fase da *sexualidade dos xises (xxx...)*.

Mesmo que pareça ser, uma fase da história bem-intencionada em termos sociais pela inclusão de todos os tipos de relação sexual entre variantes de gênero, essa lógica parece imprimir a possibilidade das relações sexuais experienciadas como *alívio transmutado de prazer*, em nossa cultura pós-moderna de vidas e amores líquidos como dito pelo sociólogo Zygmund Bauman, mostrando a falta de solidez e firmeza na dinâmica da vida e das relações atuais.

Como nos mostrou Wilhelm Reich em “A Função do Orgasmo: ‘... **o homem é a única espécie biológica que destruiu a sua própria função sexual natural e está doente em consequência disso**’”. As “doenças” no tempo de Reich eram diferentes das de hoje, já que se ampliaram e estão mais complexas, e hoje parece que predominam mais os tipos de caráter



## COMO REFERENCIAR ESSE ARTIGO

JEBER, Leonardo José. Qual o xis da questão? Por uma resposta à luz da teoria da energia material humana e do conceito de potência orgástica na teoria da economia sexual de Wilhelm Reich. In: VOLPI, José Henrique; VOLPI, Sandra Mara (Org.) 23º CONGRESSO BRASILEIRO DE PSICOTERAPIAS CORPORAIS. **Anais.** Curitiba: Centro Reichiano, 2018. [ISBN – 978-85-69218-03-6]. Disponível em: <http://centroreichiano.com.br/anais-dos-congressos>. Acesso em:

\_\_\_/\_\_\_/\_\_\_.

---

borderline, mas mesmo assim, sinto e penso que sua tese é acertada ainda hoje, porque muitas teorias negam completamente a nossa dimensão de natureza biológica (pulsões primárias), nos fazendo apenas seres sócio-histórico-culturais exclusivamente. Nesse sentido existe o contraponto da biossociologia do cientista norte-americano Edward Wilson, que busca superar a fragmentação biologia-sociologia. Então, a pergunta que surge é: por que nossa ciência não consegue responder efetivamente questões como essas e se mantém digladiando para ver quem tem razão? A meu ver, inspirando-me na “Análise do Caráter” proposta por Wilhelm Reich, penso que o que está acontecendo é sintoma de má formação da personalidade/caráter dos humanos, num encouraçamento intenso, contínuo e frequente, que também atingem nossa cultura científica, produzindo muita vez, um cientificismo, espécie de “religião” dogmática ancorada em “motivos-base-religiosos”, não percebidos ou não confessados conforme nos demonstra as teses da filosofia do holandês Herman Dooyeweerd.

Assim, historicamente, estamos buscando alcançar plenamente o cio psicobiofísico, mas nessa busca, parece que estamos vivendo o anti-cio, portanto vivendo muito mais a “fissão genital”, e relações sexuais parciais e/ou artificiais (alívio), ao invés de fusão genital (prazer), que em tese é a expressão plena da Potência Orgástica em sua dimensão primordialmente qualitativa, portanto, vivendo muito mais de alívio do que de prazer, e me parece que será assim por um tempo, até que historicamente possamos voltar a viver o mais próximo possível da plena potência orgástica, na experiência da fusão genital através da predominância do cio psicobiofísico como paradigma para a sexualidade verdadeiramente prazerosa e orgástica, que nos conecte com a dimensão do Êxtase Sagrado que podemos encontrar em Cânticos dos cânticos, na Bíblia Sagrada e na Sabedoria Popular, no cântico Amo-te muito (4) que busca nos ensinar a viver e a gozar a vida enquanto mantém como referencial as virtudes que se contrapõem aos vícios/pecados capitais.

### Notas:

(1) A fusão genital plena só é possível entre homem e mulher com “caráter genital” reichiano, e por isso, acredito, se difere da cópula anal em heterossexuais ou homossexuais, uma vez que o canal anal/retal não é análogo ao canal vaginal e portanto, essa cópula genital também se difere do orgasmo exclusivamente clitorial que também não é análogo ao vaginal.

(2) O L’Abri Brasil é um centro de estudos que combina vida em comunidade, hospitalidade, oração e pensamento. Sua missão é demonstrar a realidade de Deus e recuperar a riqueza da nossa humanidade, por meio de Jesus Cristo.





## COMO REFERENCIAR ESSE ARTIGO

JEBER, Leonardo José. Qual o xis da questão? Por uma resposta à luz da teoria da energia material humana e do conceito de potência orgástica na teoria da economia sexual de Wilhelm Reich. In: VOLPI, José Henrique; VOLPI, Sandra Mara (Org.) 23º CONGRESSO BRASILEIRO DE PSICOTERAPIAS CORPORAIS. **Anais.** Curitiba: Centro Reichiano, 2018. [ISBN – 978-85-69218-03-6]. Disponível em: <http://centroreichiano.com.br/anais-dos-congressos>. Acesso em:

\_\_\_/\_\_\_/\_\_\_.

- (3) “Curto Circuito” significa aqui nesse texto, uma metáfora que é análoga a um curto circuito que queima um sistema em seu funcionamento estabelecido conforme leis da física e, também se refere à Poesofia de G.Fábio Madureira, que mostra os curtos circuitos que acontecem no sistema corpo humano quando desrespeitamos as leis da natureza em nosso organismo, e tem interface com o conceito de encorajamento muscular do caráter, de Wilhelm Reich (ver poesofia em anexo).
- (4) “Amo-te muito, como a brisa aos campos, e o bardo à lua derramando luz. Amo-te tanto, como amo o gozo e Cristo amou ardentemente a Cruz”.

## REFERÊNCIAS

- AMORIM, Rodolfo Souza. **Palestra:** questões de gênero x ideologia de gênero. Nanotermo L’abri Brasil, Outubro de 2017.
- BAUMAN, Zygmunt. **Modernidade líquida.** São Paulo. Zahar, 2004.
- CARVALHO, Guilherme. **“Cura gay”:** um caso de conflito de fé e ciência? <http://www.cristaosnaciencia.org.br/recursos/cura-gay-um-caso-de-conflito-de-fe-e-ciencia/>
- DOOYEWEERD, Herman. **No crepúsculo do pensamento ocidental.** São Paulo. Hagnos, 2010.
- LOWEN, Alexander. **Amor e orgasmo.** São Paulo. Summus. 1988.
- MADUREIRA, G. F. **Racionalidade da sabedoria popular, energia material humana e sexualidade.** Belo Horizonte, Mazza, 2007.
- MADUREIRA, G. F. **Prazer ou alívio:** o x dos sete pecados. (no prelo)
- REICH, Wilhelm. **A função do orgasmo.** São Paulo. Brasiliense, 1993.
- REICH, Wilhelm. **Escuta Zé ninguém.** São Paulo. Martins Fontes, 2000.
- REICH, Wilhelm. **O assassinato de Cristo.** São Paulo. Martins Fontes, 1995.

## AUTOR E APRESENTADOR

### Leonardo José Jeber / Belo Horizonte / BH / Brasil

Professor de Educação Física do Centro Pedagógico da UFMG. Professor das disciplinas optativas “Por uma pedagogia do Prazer” e “Teoria da psicologia corporal e política de Wilhelm Reich” para as licenciaturas da UFMG. Mestre em Educação pela UFMG. Terapeuta em Análise Bioenergética pela ABAB-BH. Membro Voluntário da ONG Ser em Si, em Belo Horizonte. Membro da Associação Cristãos na Ciência.

**E-mail:** [leojeber@gmail.com](mailto:leojeber@gmail.com)